

ONGs e Alckmin: problemas na área ambiental

Entidades querem que secretário Tripoli deixe o cargo. Ele diz que manifestação é política

Membros do Conselho da Fundação SOS Mata Atlântica entregaram ontem ao governador Geraldo Alckmin carta em que relatam problemas da atual gestão da Secretaria do Meio Ambiente. Participaram da audiência, além do governador, os secretários do Meio Ambiente, Ricardo Trípoli, e dos Recursos Hídricos, Antônio Carlos de Mendes Thame.

“Trouxemos um conjunto de problemas que fragilizaram o sistema estadual de meio ambiente na gestão de Trípoli, que vem privilegiando interesses políticos sobre os ambientais”, disse o ambientalista João Paulo Capobianco. Estavam presentes ainda o presidente da SOS, Roberto Klabin, o superintendente Mário Mantovani e os conselheiros Paulo Nogueira Netto, Fábio Feldmann e Rodrigo Mesquita.

A manifestação da SOS Mata Atlântica é mais um episódio na crise iniciada por causa do documento do Colefivo de Entidades Ambientais do Conselho Estadual do Meio Ambiente, em que mais de 70 ongs pedem a substituição do secretário. Segundo os ambientalistas, Trípoli colocou em “completo isolamento setores expressivos do ambientalismo de São Paulo, conseguindo o fato inédito de colocar todos na oposição”, disse Capobianco.

O documento contém exemplos de processos de elaboração de leis e programas interrompidos — como o não envio de projeto de lei que institui a Política Estadual de Resíduos Sólidos. Cita ainda o projeto de regularização de ocupações em área de mananciais, que “colocaria nas mãos da secretaria, sem controle social, o poder discricionário total para ‘negociar’ diretamente com os interessados em resolver seus problemas, criando, portanto, espaço de manipulação de interesses econômicos e políticos jamais pensados.”

Uma denúncia foi a expedição, pela Diretoria de Operações Ambientais de Bertioga, de 127 licenças autorizando desmatamentos, no período de 25 de fevereiro a 5 de maio de 1999. O fato foi denunciado, mas nenhuma providência foi tomada.

Segundo Roberto Klabin, Alckmin se comprometeu a dar logo parecer sobre o assunto. “Procuramos mostrar os acontecimentos de forma técnica, mas cabe ao governador decidir”. O secretário Thame não comentou o caso.

Documentação

ACERVO ACAMBIAL

Fonte: *DESP (geral)*

Data: *26/10/2001* Pg *A10*

Class.: *76*

Antropofágico – O secretário Tripoli atribuiu o documento da SOS Mata Atlântica entregue ao governador a uma “infeliz antecipação” da agenda política. “É um documento claramente influenciado pela agenda da sucessão e isso não é bom”, argumentou. “Nunca é bom misturar questões administrativas com questões político-partidárias, isso acaba em jogo político antropofágico.”

Trípoli reuniu 8 diretores de órgãos ligados à sua pasta e divulgou, no fim da noite, nota oficial, com o que ele chamou de “respostas pontuais” a cada uma das acusações formuladas no documento da SOS Mata Atlântica. “As respostas tiveram de ser pontuais pela natureza das acusações, genéricas e sem nenhum fundamento real”, disse. “Não queremos que paire dúvida sobre nenhuma das acusações.”

O secretário argumentou que recebeu apoio formal de mais de 100 entidades, depois dos ataques desferidos nos últimos dias contra sua gestão por um grupo de ONGs. “Tenho o maior respeito pela SOS Mata Atlântica, mas ela tem de entender que não é a única ONG de prestígio que atua no Estado”, retrucou.

A falta de “acusações pessoais” no documento e a “ausência de qualquer referência a desvio de conduta” de membros da pasta foi comemorada por Trípoli. “Todas as acusações referem-se a questões de enfoque ou de procedimento, que comportam diferentes visões”, disse. “Fizemos questão de divulgar esta longa nota para mostrar que agimos corretamente em todos os pontos em que nos acusam.” (Maura Campanili e Paulo San Martín)